

estudos e pesquisas

Nº 112 – janeiro de 2026

**Balanço das greves do
primeiro semestre de 2025**

Balanço das Greves do primeiro semestre de 2025

O DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – apresenta, neste estudo, um panorama das greves ocorridas no Brasil no primeiro semestre de 2025, com a identificação de suas principais características.

Os dados analisados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE), que reúne informações sobre as mobilizações realizadas pelos trabalhadores brasileiros desde 1978 e conta, atualmente, com mais de 40 mil registros. As informações do SAG-DIEESE são obtidas por meio de notícias veiculadas em jornais impressos e eletrônicos da grande mídia e da imprensa sindical.

Apresentação

Comparado ao primeiro semestre do ano anterior, os números das greves do primeiro semestre de 2025 aumentaram de 462 para 536, o que representa um crescimento de 16%. Nas empresas estatais, o aumento foi de 19 para 34 greves (79%) e nas empresas privadas, de 192 para 282 (47%). Por outro lado, as greves no funcionalismo público diminuíram de 251 para 219 (-13%). Assim, em 2025 – de modo diverso do ano passado – as greves na esfera privada predominam, ainda que de modo pouco pronunciado, sobre aquelas da esfera pública.

Mais de dois terços (70%) das greves no funcionalismo público ocorreram no nível administrativo municipal e cerca de metade (49%) foi deflagrada por profissionais da educação. Quase dois terços (63%) das pautas de reivindicações dessa esfera fazem menção ao reajuste de salários. A seguir – e significativamente – vêm as reivindicações por mais investimento e melhor administração dos serviços públicos (49%), os protestos contra os governantes¹ (42%) e as demandas por melhores condições de trabalho (38%).

Nas empresas estatais, trabalhadores urbanitários foram responsáveis por 29% das greves deflagradas; trabalhadores das comunicações (majoritariamente dos Correios, mas também da Empresa Brasil de Comunicação), por 21%; e bancários, por 15%. Itens relativos às condições de trabalho compuseram 32% das pautas de reivindicações; necessidade de novas contratações, 21%; condições do local onde o trabalho é realizado, 21%; condições de segurança, 18%; e protestos contra os governos também estiveram presentes em 18%. Reivindicações salariais registram frequência menor que 15%.

¹ Considerados aqui os poderes Executivo e Legislativo das três esferas da administração pública.

Por fim, na esfera privada, greves do setor de serviços ocuparam dois terços (66%) do total de mobilizações ocorridas. Trabalhadores em transportes - principalmente do transporte rodoviário coletivo urbano – foram responsáveis por 26% das paralisações e trabalhadores do turismo e hospitalidade – que envolve limpeza e conservação, preparo de refeições coletivas, portaria e recepção –, por 22%. Na indústria, os números das greves na construção e manutenção industrial superaram aqueles da indústria metalúrgica – 17% no primeiro caso e 9% no segundo. No conjunto das reivindicações das empresas privadas, a demanda pela regularização de salários em atraso foi a mais frequente (41%), seguida por questões relativas à alimentação (39%). O reajuste salarial veio em terceiro lugar de importância (26%).

Principais indicadores das greves

Greves e horas paradas

No primeiro semestre de 2025, o SAG-DIEESE registrou 536 greves, que contabilizaram quase 18 mil horas paradas. Os trabalhadores da esfera privada promoveram mais da metade delas (53%), o equivalente a 40% das horas paradas. No funcionalismo público, a proporção de greves foi um pouco menor (41%). As horas paradas, no entanto, chegaram a 56%.

TABELA 1
Greves e horas paradas - Brasil, primeiro semestre de 2025

Esferas	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Esfera Pública	253	47,2	10.643	59,5
<i>Funcionalismo Público</i>	219	40,9	10.051	56,2
<i>Empresas Estatais</i>	34	6,3	592	3,3
Esfera Privada	282	52,6	7.226	40,4
Esfera Pública e Privada ¹	1	0,2	8	0,0
Total	536	100	17.877	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Greves de advertência

Greves de advertência são mobilizações que anunciam antecipadamente seu tempo de duração e costumam alongar-se em intervalos que vão de algumas horas – com atrasos no início da jornada – a alguns dias. Essa tática esteve presente em 42% das greves.

TABELA 2
Tática das greves - Brasil, primeiro semestre de 2025

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	226	42,2
Tempo indeterminado	289	53,9
Sem informação	21	3,9
Total	536	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Abrangência

Movimentos que abrangeram categorias profissionais inteiras (43%) foram menos frequentes do que aqueles deflagrados (57%) em empresas - privadas ou estatais - ou unidades (do funcionalismo público).

TABELA 3
Abrangência das greves - Brasil, primeiro semestre de 2025

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	228	42,5
Empresa/unidade ⁽¹⁾	308	57,5
Total	536	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Nota: (1) São consideradas greves por unidade aquelas que ocorrem no serviço público e que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Caráter das greves

Para cada greve, o conjunto das reivindicações dos trabalhadores foi examinado e classificado de acordo com o caráter que apresenta. Greves que propõem novas conquistas ou ampliação das já asseguradas são consideradas de caráter *propositivo*.

As greves denominadas *defensivas* caracterizam-se pela defesa de condições de trabalho, saúde e segurança e/ou por se posicionarem contra o descumprimento de direitos estabelecidos em acordo, convenção coletiva ou legislação.

Por fim, aquelas que visam ao atendimento de reivindicações que ultrapassam o âmbito das relações de trabalho são classificadas como greves em *protesto*; já ações em apoio a greves de trabalhadores de outras categorias, como greves *em solidariedade*.

Itens de caráter defensivo estiveram presentes nas pautas de reivindicações de 82% das greves – quase que divididos entre a luta pela manutenção das condições vigentes de

trabalho (50%) e a denúncia do descumprimento de direitos (48%).

A heterogeneidade da pauta grevista revela-se na grande frequência com que itens de caráter propositivo (49%) também motivaram essas mobilizações.

TABELA 4
Caráter das greves - Brasil, primeiro semestre de 2025

Caráter	Greves (536)	
	nº	%
Propositivas	262	48,9
Defensivas	437	81,5
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	267	49,8
<i>Descumprimento de direitos</i>	258	48,1
Protesto	147	27,4
Solidariedade	2	0,4

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas e distintas motivações

Reivindicações

Questões relacionadas ao reajuste dos salários (40%) e à alimentação (32%) foram as mais frequentemente reivindicadas, seguidas por itens como melhores condições de trabalho e pagamento de salários em atraso, ambas com a mesma participação: 25%.

TABELA 5
Principais reivindicações das greves - Brasil, primeiro semestre de 2025

Reivindicação	Greves (536)	
	nº	%
Reajuste salarial	214	39,9
Alimentação	173	32,3
Condições de trabalho	136	25,4
Pagamento de salários em atraso	133	24,8
Contra governos (municipais, estaduais ou federal)	98	18,3

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas e distintas motivações

Greves no funcionalismo público

Greves e horas paradas

No primeiro semestre de 2025, o SAG-DIEESE registrou 219 greves ocorridas nos três

níveis da administração pública, que, juntas, contabilizaram 10 mil horas paradas.

Os funcionários públicos municipais deflagraram pouco mais de dois terços dessas paralisações (70%) – proporção que quase se repete nas horas paradas (67%).

TABELA 8
Greves e horas paradas no funcionalismo público,
por nível administrativo - Brasil, primeiro semestre de 2025

Nível administrativo	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Federal	12	5,5	1.400	13,9
Estadual	52	23,7	1.856	18,5
Municipal	153	69,9	6.771	67,4
Multinível	2	0,9	24	0,2
Total	219	100	10.051	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Profissionais da educação, de todos os níveis da administração pública, deflagraram 108 greves (49% do total).

Greves de advertência

A maioria das mobilizações ocorridas no funcionalismo público foi composta por paralisações de advertência (62%).

TABELA 9
Tática das greves do funcionalismo público
Brasil, primeiro semestre de 2025

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	136	62,1
Tempo indeterminado	82	37,4
Sem informação	1	0,5
Total	219	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Abrangência

Movimentos organizados no âmbito de categoria foram preponderantes (90%).

TABELA 10
Abrangência das greves do funcionalismo público
Brasil, primeiro semestre de 2025

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	198	90,4
Empresa/unidade ¹	21	9,6
Total	219	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Nota: (1) São consideradas greves por unidade aquelas que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Greves nas empresas estatais

Greves e horas paradas

O SAG-DIEESE cadastrou 34 greves nas empresas estatais, que paralisaram por quase 600 horas as atividades. Embora os trabalhadores da indústria e dos serviços tenham deflagrado exatamente o mesmo número de mobilizações, há grande diferença entre os dois setores quando as horas paradas são consideradas – na indústria, a participação chega a 63%.

TABELA 19
Greves e horas paradas nas empresas estatais, por setor – Brasil, primeiro semestre 2025

Setor	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Indústria	17	50,0	375	63,3
Serviços	17	50,0	217	36,7
Total	34	100	592	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Trabalhadores urbanitários foram responsáveis por 29% das greves deflagradas (10 mobilizações); trabalhadores das comunicações – majoritariamente dos Correios, mas também da Empresa Brasil de Comunicação – por 21% (sete); e bancários, por 15% (cinco).

Greves na esfera privada

Greves e horas paradas

Foram registradas 282 greves realizadas pelos trabalhadores da esfera privada, que contabilizaram mais de sete mil horas paradas. As greves ocorridas no setor de serviços

corresponderam a 66% dessas mobilizações – o que, em horas paradas, equivale a uma participação de 52%.

TABELA 22
Greves e horas paradas na esfera privada - Brasil, primeiro semestre de 2025

Setor	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Comércio	1	0,4	8	0,1
Indústria	95	33,7	3.486	48,2
Serviços	186	66,0	3.732	51,6
Rural	0	0,0	0	0,0
Total	282	100	7.226	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Trabalhadores dos transportes, em especial os do transporte rodoviário coletivo urbano - foram responsáveis por 26% das greves (73 mobilizações). Trabalhadores do turismo e hospitalidade, que envolve atividades de limpeza e conservação, preparo de refeições coletivas, portaria e recepção), por 22% (62). Na indústria, os números das greves na construção e manutenção industrial (48), que equivaleram a 17% do total de paralisações, superaram os registrados na indústria metalúrgica (26), correspondentes a 9%.

Greves de advertência

Paralisações de advertência foram menos frequentes – constituíram 23% dos movimentos realizados na esfera privada, face a 71% dos deflagrados por tempo indeterminado.

TABELA 23
Tática das greves na esfera privada – Brasil, primeiro semestre de 2025

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	64	22,7
Tempo indeterminado	199	70,6
Sem informação	19	6,7
Total	282	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Abrangência

A grande maioria dessas greves (90%) foi organizada no âmbito das empresas.

TABELA 24
Abrangência das greves na esfera privada – Brasil, primeiro semestre de 2025

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	29	10,3
Empresa/unidade	253	89,7
Total	282	100

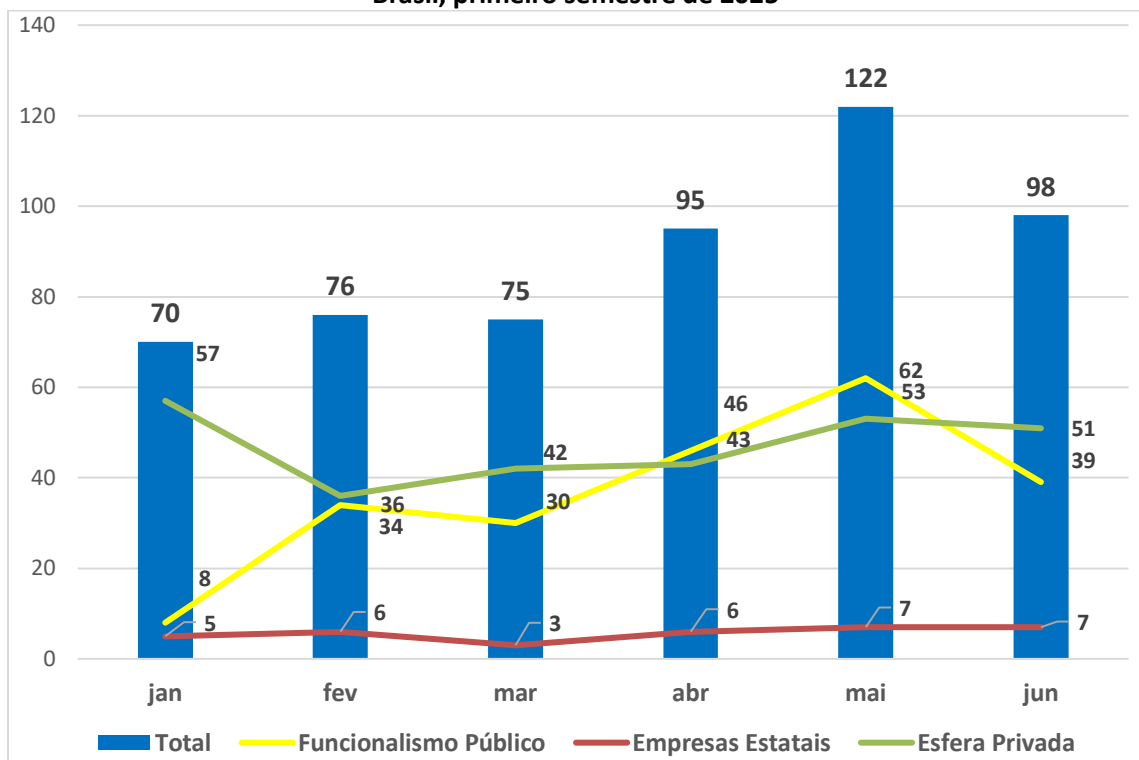
Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Considerações finais

Evolução mensal das greves

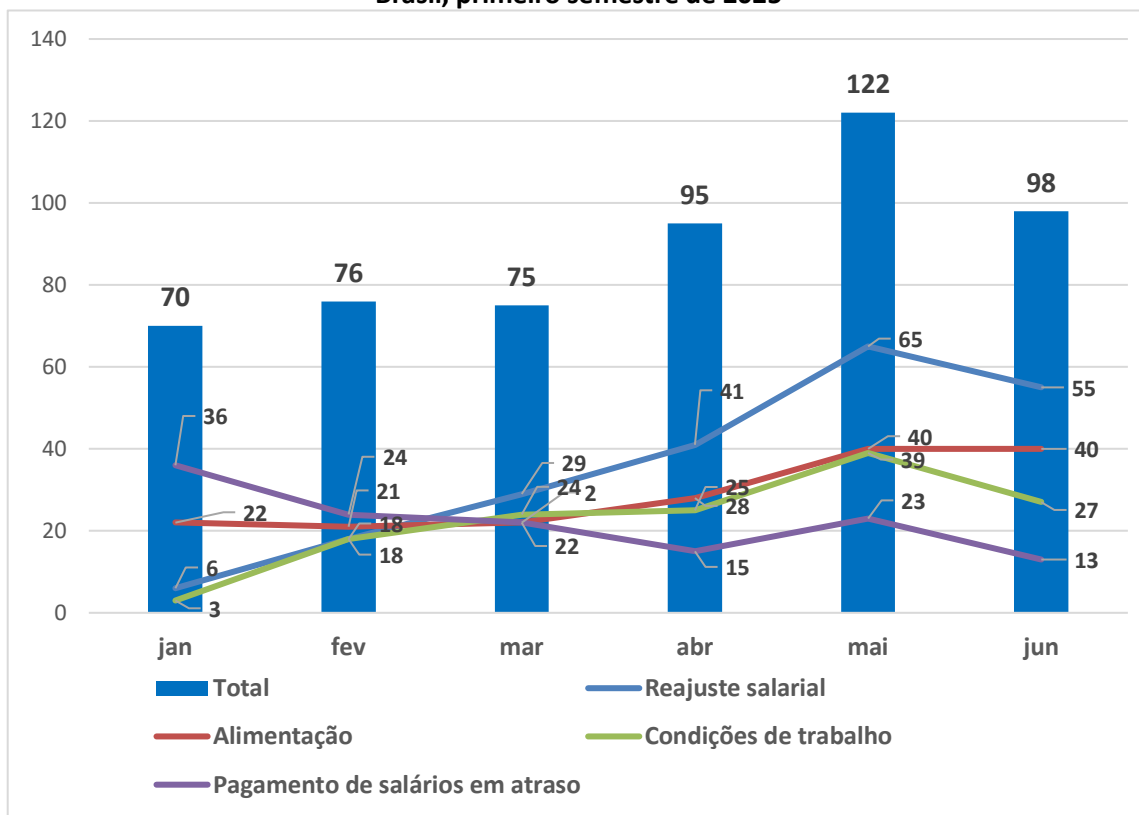
A relação entre as informações a respeito das categorias de trabalhadores em greve (Gráfico 1) e as questões que as mobilizam (Gráfico 2) revela que, grosso modo, o primeiro semestre de 2025 foi um período de greves *pelo pagamento de reajustes salariais* – item fortemente presente entre as reivindicações do *funcionalismo público* (e que não está ausente da pauta dos trabalhadores da esfera privada).

Gráfico 1
Número de greves por mês
Brasil, primeiro semestre de 2025



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Gráfico 2
Principais reivindicações das greves por mês
Brasil, primeiro semestre de 2025



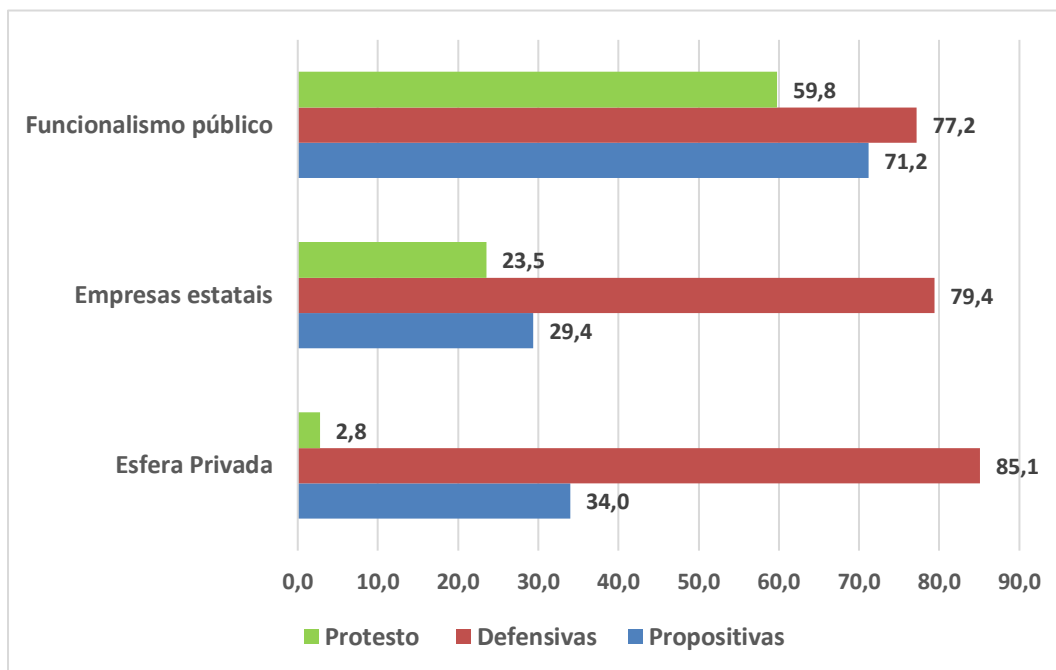
Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Funcionalismo público, empresas estatais e esfera privada: a pauta das greves

Dispostas em gradação (Gráfico 3), verifica-se que a pauta das greves dos trabalhadores da esfera privada foi a mais homogênea: basicamente defensiva (85%), o caráter propositivo (34%) – e, especialmente, o de protesto (3%) – possuem uma participação bem menor.

De outro lado, as reivindicações dos funcionários públicos foram as mais heterogêneas – 77% das greves desses trabalhadores continham demandas classificadas como defensivas, 71%, como propositivas e 60%, em protesto.

Gráfico 3
Caráter das greves (em %)
Brasil, primeiro semestre de 2025



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

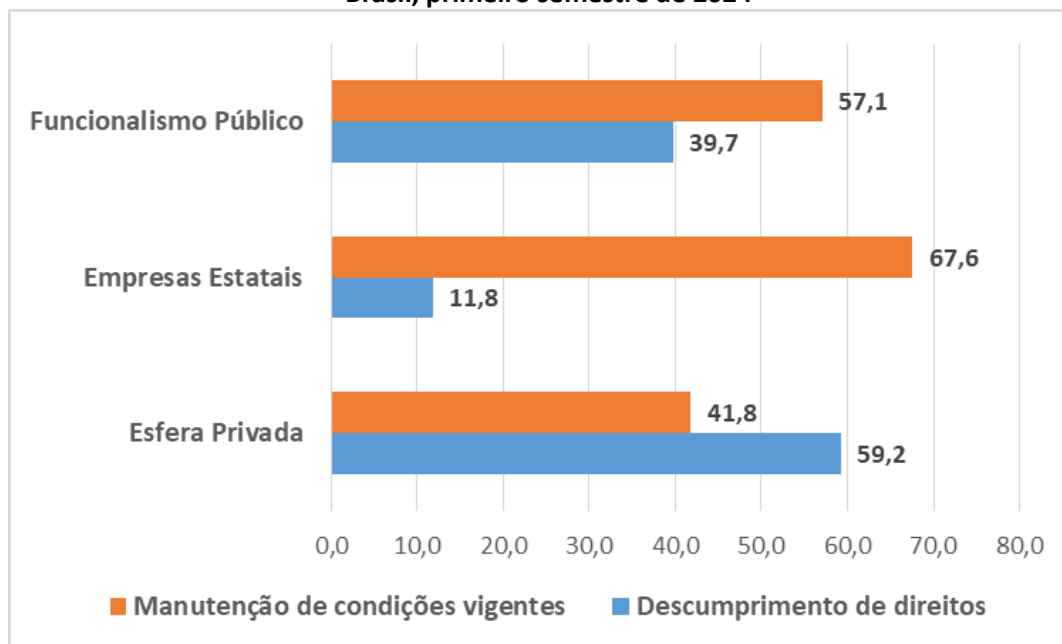
Em relação aos *itens propriamente defensivos* (Gráfico 4), as três categorias de trabalhadores também apresentam variações distintas umas das outras.

Nas estatais, houve predominância de reivindicações pela manutenção das condições vigentes de trabalho (68%), o que se explica – especialmente nos estados e municípios – pelo desinvestimento que habitualmente acompanha projetos de privatização ou de terceirização de parte das atividades dessas empresas. Sindicatos denunciam a deterioração dos locais de trabalho, das condições de exercício do trabalho, a flexibilização das normas de segurança, a negligência na manutenção de maquinário e a existência de jornadas extenuantes como resposta à falta de trabalhadores e à necessidade de contratações.

Na pauta grevista do funcionalismo público, por sua vez, a participação dos itens pela manutenção das condições vigentes (57%) foi bem superior àquela relativas a denúncias contra o descumprimento de direitos (40%). As circunstâncias em que atuam os funcionários públicos, principalmente aqueles da saúde e educação, explicam, com folga, a importância das queixas relativas às condições de trabalho: com frequência desempenham suas atividades em unidades que necessitam de reparos urgentes, sem fornecimento regular de material de trabalho, cumprindo jornadas extenuantes e sujeitos, ainda, a situações de violência e assédio moral.

De outro lado, o descumprimento de direitos refere-se, na maioria dos casos, à resistência de governos e prefeituras em pagar o reajuste do piso nacional de profissionais docentes.

Gráfico 4
Tipos de greves defensivas (em %)
Brasil, primeiro semestre de 2024

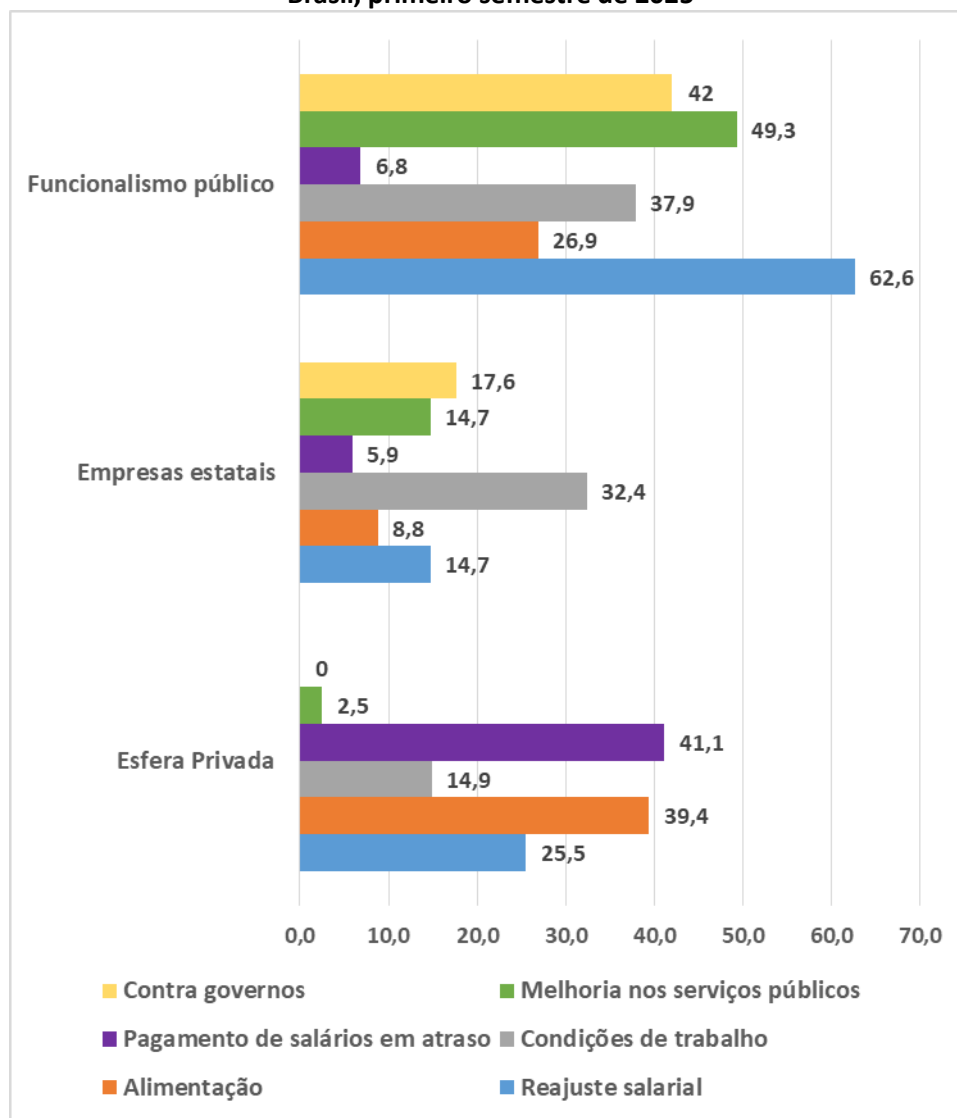


Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Na esfera privada, predominam as denúncias *contra o descumprimento de direitos*, basicamente, pelo atraso no pagamento dos vencimentos (salários, 13º, férias, tíquetes), além das irregularidades no repasse do FGTS e no pagamento das verbas rescisórias aos funcionários demitidos. As empresas detentoras de concessões públicas para a atuação no transporte rodoviário urbano continuam sendo grandes infratoras, assim como empresas contratadas para o desempenho terceirizado de serviços – em especial na limpeza pública e na gestão e operação de unidades de saúde.

A diversidade dos itens de reivindicação que compõem as pautas dos grevistas das diferentes categorias torna-se visível quando dispostos em gráfico (Gráfico 5).

Gráfico 5
Principais reivindicações (em %)
Brasil, primeiro semestre de 2025



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

No funcionalismo público, a demanda por reajuste salarial foi dominante (63%). Nas outras categorias, a importância desse item foi menor: ocupa um distante terceiro lugar tanto na pauta da esfera privada (26%) como naquela das empresas estatais (15%).

A reivindicação por melhores condições de trabalho (ou contra a sua deterioração) costuma estar em destaque na pauta grevista tanto dos trabalhadores das empresas estatais – onde foi o item mais frequente (32%) – quanto na dos funcionários públicos (38%).

Na esfera privada, por fim, a denúncia do atraso no pagamento dos salários esteve presente em 41% das greves. Tal destaque tem sido habitual entre esses trabalhadores e contrastante em relação aos outros: entre os trabalhadores das estatais, essa reivindicação foi

mencionada em apenas 6% das greves e, entre o funcionalismo público, em 7%.

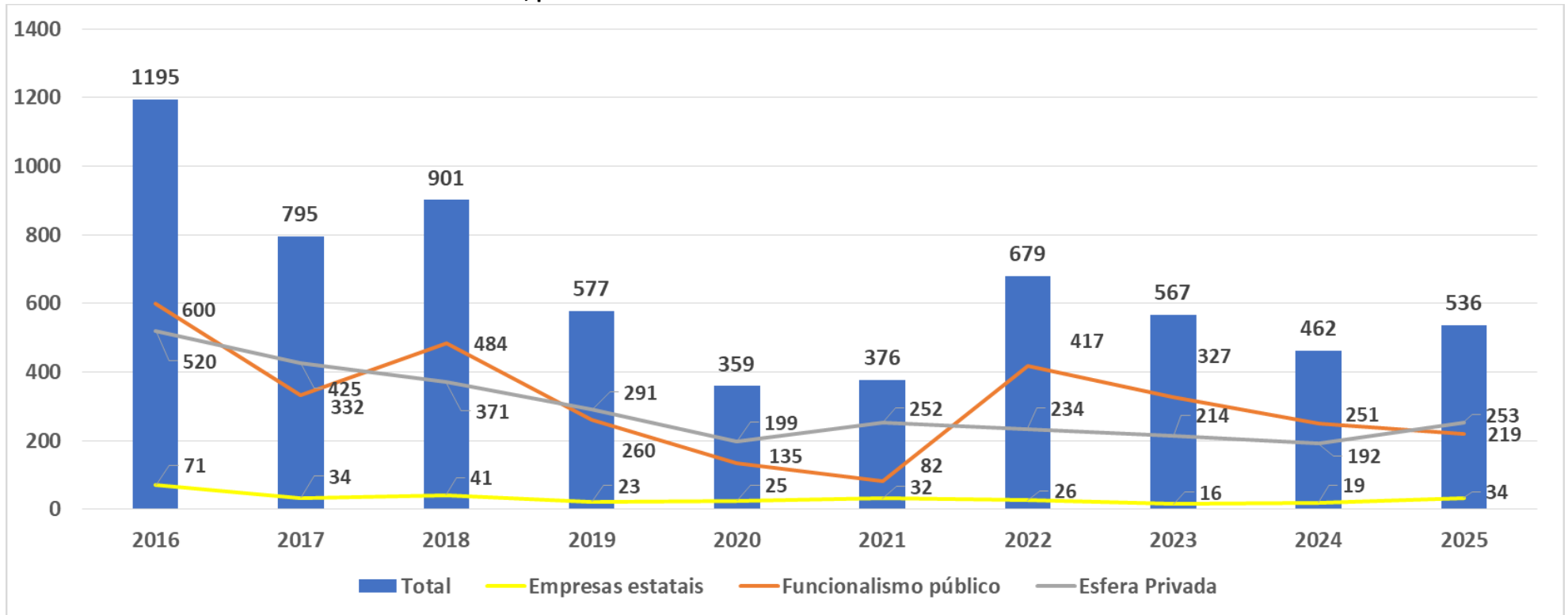
As greves ao longo dos anos

Em números e qualidade, as greves desse primeiro semestre não destoam de um padrão que vem se mantendo desde 2016, pelo menos – e que deve continuar por prazo ainda indefinido. De lá até aqui, houve momentos em que o alarme por elas disparado foi maior – chamando a atenção para os sofrimentos cotidianos causados principalmente pelo atraso de salários. No entanto, ainda se está longe do cenário que parecia desenhar-se em 2012 ou 2013, quando esse tipo de ação parecia estar claramente em consonância com um enfrentamento geral e consciente das desigualdades vigentes no país.. A luta agora é claramente defensiva.

E a maior mudança – sempre apontada nos Balanços de Greve – é que neste momento posterior, a greve tornou-se o recurso último dos trabalhadores que, em sua atividade, deparam-se com situações de maior precariedade. Trabalhadores do cuidado nos serviços públicos - profissionais da educação e da enfermagem, em especial; eletricitários e carteiros, nas estatais; e terceirizados de todo o tipo nas empresas privadas. A importância das greves por “melhores condições de trabalho” – que reúne situações que vão desde a carência de insumos e ferramentas até o trabalho extenuante distribuído em longas jornadas – junta-se aos descumprimentos salariais na caracterização da vida laboral desses trabalhadores.

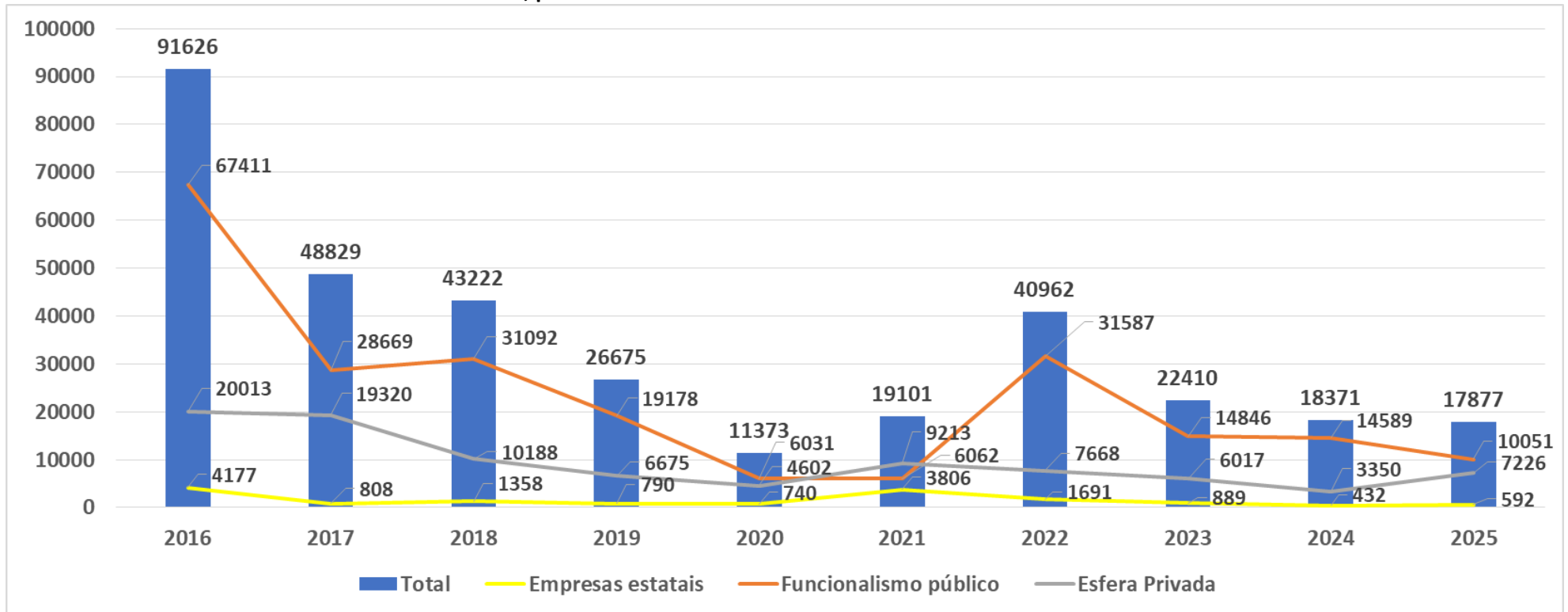
Mesmo a reivindicação por reajuste salarial, frequentemente, tem menos a ver com a luta por ganhos reais que com o fato, bem conhecido entre os servidores públicos, de que a depreciação do valor de seus salários, que se acumula há alguns anos, começa a assemelhar-se a um tipo de desconto ou atraso salarial. “Nós temos uma perda inflacionária que já supera os 30%, é como se a cada mês, todos os meses, nós deixássemos de receber um terço dos nossos salários” – nas palavras de um trabalhador.

Gráfico 6
Número de greves
Brasil, primeiro semestre dos anos de 2016 a 2025



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Gráfico 7
Número de horas paradas
Brasil, primeiro semestre dos anos de 2016 a 2025



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Escritório Nacional: Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente – José Gonzaga da Cruz
Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP

Vice-presidente – Maria Aparecida Faria
Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Secretário Nacional – Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo – Alex Sandro Ferreira da Silva
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP

Diretora Executiva – Cecília Margarida Bernardi
Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretor Executivo – Claudionor Vieira do Nascimento
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – SP

Diretor Executivo – Edenilson Rossato
CNTM – Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos

Diretora Executiva – Elna Maria de Barros Melo
Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo – Gabriel Cesar Anselmo Soares
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretor Executivo – José Carlos Santos Oliveira
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretora Executiva – Marta Soares dos Santos
Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo – Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa
Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretora Executiva – Zenaide Honório
Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Adriana Marcolino – Diretora Técnica
Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho
Victor Gnecco Pagani – Diretor Adjunto
Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Equipe técnica

Rodrigo Linhares
Vera Lúcia Mattar Gebrim (revisão)